



**9º Simposio de Ensino de Graduação**

**A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE DISCUSSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR : UMA EXPERIÊNCIA NECESSÁRIA**

**Autor(es)**

---

VANESSA DE FÁTIMA RIBEIRO DUARTE

**Orientador(es)**

---

NILCE MARIA A. ARRUDA CAMPOS E OSVALDO ROCHA DA SILVA

**1. Introdução**

---

As estatísticas realizadas nas ultimas décadas comprovam o índice elevado de crianças e jovens permanecem fora da escola por dificuldades de acesso a rede de ensino ou por integrarem a o grupo de repetentes que abandonam as aulas antes de terminar as primeiras séries do ensino fundamental. De acordo com Patto (1992), isto acontece devido atual incapacidade da escola em assegurar a garantia e o direito ao ensino de qualidade para os todos, independentemente de sua condição social, cor ou sexo. No entanto, algumas teorias foram formuladas ao longo da história com o intuito de justificar a evasão escolar e as dificuldades de aprendizagem. Segundo Patto (1992), estas teorias eram sempre baseadas em características individuais como cor, questões biológicas e neurológicas desfavoráveis à compreensão dos conteúdos acadêmicos ou relacionadas a condição econômica e social na qual o individuo pertencia. Tais concepções , utilizadas como formas de explicar a desigualdade social numa sociedade que prega a igualdade de oportunidades, ainda hoje influenciam as práticas pedagógicas dos professores e dos demais profissionais da educação, impossibilitando que os mesmos possam fazer uma reflexão critica sobre o fenômeno. No entanto não se pode culpar o professor pela situação em que a escola fundamental se encontra, uma vez que são também vítimas de um sistema educacional burocrático, tecnicista e produtos de uma formação falha e insuficiente. Diante disto, a autora afirma que a melhoria da qualidade do ensino está atrelada à formação dos educadores, os quais, mais que treinamentos, necessitam aprender a refletir sobre a realidade e os atravessamentos que sua ação pedagógica sofre no contexto em que estão inseridos. Dessa forma, os estereótipos e preconceitos poderão ser questionados, possibilitando a construção de uma nova relação com aqueles “alunos incapazes de aprender”. Assim, torna-se importante que uma abordagem crítica investigue a relação dialética que o indivíduo estabelece com o contexto histórico. Desta forma, conclui-se que a realidade é construída através de uma relação de sociabilidade e o individuo somente é compreendido dentro desta rede de relações sociais. O estudo a seguir apresentará as atividades desenvolvidas durante o período do Estágio Integrado Psicologia Educacional e Social, em que foi trabalhada a queixa escolar referente a uma sala de PIC (Projeto intensivo no Ciclo) de uma Escola Estadual de uma cidade do interior de São Paulo, cujos alunos apresentavam muitas dificuldades de aprendizagens, principalmente leitura e escrita e tiveram poucos avanços durante o ano de 2010. Diante desta demanda, o grupo de estagiários se dividiu em três áreas de atuação: alunos, professores e pais. Assim, buscou-se compreender o fracasso escolar em seus diversos aspectos e a elaborar uma intervenção que compreenda as “tais dificuldades de aprendizagem” na perspectiva das relações estabelecidas entre esses fatores.

**2. Objetivos**

---

Este estudo é um recorte do trabalho da equipe de estagiários, focando o grupo de professores em HTPC e o trabalho da coordenação

pedagógica do Ciclo I da referida escola. O foco inicial foram observações acerca da organização do grupo de professores, papel da coordenação pedagógica do Ciclo I na medida em que buscava assegurar recursos necessários para a garantia da qualidade do ensino destinado aos alunos deste Ciclo. Posteriormente, foi realizado um trabalho de mediação entre as atividades desenvolvidas pelos demais estagiários e envolvimento das professoras no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, e para isso foi criado um espaço de reflexão acerca dos fatores determinantes do fracasso escolar e acolhimento das necessidades cotidianas das professoras.

### 3. Desenvolvimento

---

No período da investigação, foi observado o grupo de professores nos momentos de HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) realizados durante o segundo semestre de 2010. Nos HTPCs participavam a coordenadora pedagógica, seis professoras do Ciclo I. Além dos dados registrados em HTPC, também foram feitas observações das aulas, tanto da terceira quanto das quartas séries. Juntamente com as visitas em sala de aula, houve também conversas com as professoras nos intervalos de aula, dos HTPCs e das atividades externas realizadas com os alunos. A ferramenta utilizada para o registro de dados foi o diário de campo. Neste foram registrados todos os dados objetivos, observados tanto nos HTPCs, sala de aula, conversa com professores e coordenadora. Além dos dados objetivos, foram registradas algumas percepções, dúvidas e hipóteses que surgiram durante os encontros. Em relação ao HTPC, os aspectos observados foram: organização, estrutura, assuntos abordados, participação e atividades realizadas pelos professores neste período, condução do HTPC pela coordenadora pedagógica. Na fase de intervenção, a metodologia formulada consistia em encontros semanais com as professoras e participação semanal nas aulas das duas quarta série. Este procedimento tinha como objetivo criar um espaço de discussão acerca das dificuldades dos alunos e manter uma aproximação com as professoras no cotidiano. As discussões com as professoras eram realizadas semanalmente durante o período de intervalo das sextas-feiras, o qual se estendia por dez minutos com a permissão do coordenador. Além das discussões sobre as dificuldades dos alunos, faziam-se as devolutivas a cerca do trabalho realizado com os mesmos pelos demais estagiários. Após alguns encontros e devido ao curto período reservado para as discussões (apenas trinta minutos), as professoras propuseram uma mudança de horário dos encontros e para isto, disponibilizaram um dos dias de reforço, uma vez que este era realizado quatro vezes por semana. Após algumas conversas, o contrato foi restabelecido e respeitado até a finalização do trabalho.

### 4. Resultado e Discussão

---

Os primeiros encontros foram destinados a esclarecimentos acerca do trabalho realizado. Foi possível perceber durante tais encontros, que as professoras apresentavam certa resistência e insegurança em relação ao papel dos estagiários na escola. Estes elementos parecem apontar para as fragilidades e lacunas existentes na prática pedagógica destas professoras e por isso as mesmas adotam uma postura defensiva diante da “ameaça” de se deparar com tais dificuldades. No entanto, é necessário citar que as condições de trabalho e a falta de atenção da escola em relação ao Ciclo I influenciam no modo como a prática cotidiana das professoras é estabelecida. Como já foi abordado anteriormente, Patto (1992), os professores criam mecanismos de defesa para se sustentar num cotidiano massacrante (licenças, faltas, atividades para preencher o tempo, isentas de um cunho pedagógico etc.), uma vez que necessitam do emprego para sobreviver. Portanto, qualquer ameaça a esta “falsa” estabilidade pode produzir uma reação “agressiva” na tentativa de manter o padrão estabelecido. Junto a isso, aparecia com frequência a justificativa “genética” acerca das dificuldades dos alunos, ou seja, “o problema esta na criança e vem dos pais”. Isto se deve ao grau de alienação no qual estão mergulhadas estas professoras, pois, segundo Lane (1994), a alienação se caracteriza ontologicamente pela atribuição de naturalidade aos fatos sociais. Esta inversão do social, do histórico como manifestação da natureza faz com que todo conhecimento seja avaliado em termos de verdadeiro ou falso e de universal. Assim, a consciência é retificada, negando-se como processo, ou seja, mantendo a alienação em relação ao que é como pessoa e, conseqüentemente, ao que é socialmente. Diante disto, a intervenção neste eixo explicita as implicações da falta de um espaço de reflexão para estas professoras, pois apesar de participar dos HTPCs, suas necessidades não são atendidas. Assegurar um momento em que o cotidiano seja repensado e avaliado é uma iniciativa importante para a reorganização das ações, beneficiando um aprimoramento na prática profissional dos professores e, conseqüentemente, um avanço no processo educativo dos alunos. Dessa forma, foi possível perceber também que, apesar da resistência inicial das professoras, ao longo do tempo, os encontros foram se constituindo como um momento de desabafo das dificuldades e angústias cotidianas: a função de ensinar crianças com um histórico de defasagem, a necessidade de equacionar o ritmo da aula diante da discrepância dos níveis de desenvolvimento dos alunos, a mudança nas diretrizes em relação classificação dos alunos, a avaliação do trabalho das professoras do Ciclo I pelos professores do Ciclo II etc. A discussão destas questões, possibilitou, minimamente, olhar para os outros elementos que influenciam o modo como

elas organizam sua ação pedagógica Além disso, as devolutivas sobre trabalho realizado com os alunos pelos demais estagiários, possibilitou que as professoras pudessem acompanhar o processo de tentativa de resignificação do processo leitura e escrita e o desenvolvimento dos mesmos. É possível afirmar que a criação deste momento de discussão com as professoras produziu um pequeno movimento de aglutinação entre as ambas. No início dos encontros, elas mantinham uma relação distante, já que tiveram alguns conflitos em situações anteriores. Durante esse momento, conversavam apenas o necessário, não se olhavam e, quando iam discutir algo, se direcionavam para a estagiária. Diante disso, Reboredo (1995) em seus escritos sobre Sartre e o processo de formação grupal, aponta que este primeiro estágio é pautado na serialidade. Esta, caracterizada pelo individualismo e isolamento entre os indivíduos, os quais são indiferenciados e substituíveis. No caso em questão, as professoras puderam, durante as reuniões, se deparar com algumas questões que circundam o contexto em que atuam. Frente a isso, parecem ter reconhecido algumas necessidades e dificuldades em comum, algo que possibilitou uma aproximação, pois passaram a conversar, a se olhar e discutir as questões que surgiam, além disso, adotaram uma postura menos defensiva. Segundo Sartre (apud Reboredo, 1995) esta situação caracteriza o segundo momento do processo de formação grupal: a fusão da serialidade que se constitui como primeiro período de superação da situação de isolamento dos indivíduos. Neste sentido, qual a importância deste pequeno movimento para os alunos com dificuldades de aprendizagem? A importância reside no início do processo de conscientização por parte das professoras, das determinações históricas e, portanto, dos atravessamentos das ações cotidianas. Isto, de acordo com Lane (1994), o sujeito apresenta a possibilidade de transformar suas ações e a ele mesmo. Esta transformação pode beneficiar os alunos com dificuldades a medida que possibilita enxergá-los além do rótulo de “incapaz”, “doente”, “coitado”, e fazer o professor enxergar-se como parte integrante do processo de formação deste aluno.

## 5. Considerações Finais

---

A experiência do Estágio permite apontar algumas questões importantes que foram observadas nesta escola, mas que provavelmente se estende para outras instituições escolares. Uma delas, já dita anteriormente, é o elevado índice de alunos que chegam ao final do Ciclo I (1ª a 4ª série) sem saber ler e escrever. Diante disto, os programas educacionais (PIC, Ler e Escrever etc.) voltados para a alfabetização e recuperação destes alunos parece não produzir o efeito pretendido na formação dos mesmos. Dessa forma, permanece a questão: será que a simples implantação destes programas é suficiente para o equacionamento do problema? Qual outro fator pode influenciar no êxito destas propostas?. Em relação a isso, aparece a questão da formação do professor como um dos determinantes no processo de implantação dos referidos programas. Isto pode estar relacionado com a fragilidade dos cursos de Pedagogia em oferecer subsídios que possam auxiliar o professor em sua prática cotidiana, promovendo uma reflexão crítica da realidade em que atua e assim, ter possibilidades de compreender os pressupostos implícitos nos programas educacionais implantados. Além da má formação acadêmica, é possível notar também, que os horários voltados para a formação cotidiana (HTPCs) não são adequadamente aproveitados, resumindo-se em atividades vazias e burocráticas. Assim, os professores, “desamparados”, tentam, com seus recursos escassos, equacionar os problemas em sala de aula, procurando sobreviver num cotidiano fastidioso e opressor. Dessa forma, o trabalho realizado junto às professoras na escola referida neste estudo, pôde, minimamente, criar um espaço de discussão em que as professoras puderam “conversar” acerca das dificuldades dos alunos e fazê-las repensar o cotidiano, embora tenha sido um movimento lento e mínimo, que não deu conta de discutir todas as questões necessárias. É importante afirmar que a intervenção somente foi possível a partir do acolhimento e da escuta atenta às necessidades e dificuldades que as professoras enfrentam em seu cotidiano e ainda, refere-se a importância de mergulhar no contexto onde se dá a intervenção com a finalidade de conhecer as relações que se estabelecem, sem no entanto, diluir-se nelas. Isto confere também a participação ativa dos membros para os quais a intervenção é direcionada. Foi desta maneira que, aos poucos, as professoras no estudo em questão, estabeleceram uma relação com os estagiários de Psicologia, que rompeu com o pressuposto de que os mesmos estavam na escola para “apontar os erros” dos professores e ditar o modo como deveriam fazer seu trabalho.

## Referências Bibliográficas

---

- LANE, S.M.T & CODDO, W (orgs) Psicologia social: o homem em movimento. 13ª Ed, São Paulo, 1994.
- PATTO, M.H.S. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. Psicologia USP, v.3 .n.12 .São Paulo, 1992
- REBOREDO, L.A. De Eu e Tu a Nós: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. Ed. Unimep, Piracicaba, 1995.